



Companhia do Metrô de São Paulo - METRÔ

CNPJ nº 62.070.362/0001-06



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2006

REALIZAÇÕES E METAS

As principais realizações do METRÔ em 2006 foram as inaugurações das estações Imigrantes e Chácara Klabin, a assinatura do contrato de concessão para a Linha 4-Amarela - primeira Parceria Público-Privada do país - a implantação do Bilhete Único em todo o sistema e os avanços na construção da Linha 4-Amarela.

Linha 2-Verde - Dando continuidade à implantação da extensão da Linha 2-Verde, o Metrô de São Paulo concluiu com sucesso as obras civis do trecho Ana Rosa - Imigrantes, com a inauguração das estações Imigrantes, em 30 de março, e Chácara Klabin, em 09 de maio, o que permitiu incorporar mais 2,6km do trecho em operação desta linha, totalizando 9,6km e um incremento na demanda de 30 mil passageiros/dia. A estação Imigrantes, construída parte em superfície e parte enterrada, localiza-se na Av. Ricardo Jafet junto ao Viaduto Sayoá, e apresenta uma área construída de 6.914m², contando com dois acessos, plataforma central, três escadas rolantes e uma fixa, e elevador especial para pessoas com deficiência.

Implantada sob o viário da Rua Vergueiro e com parte desapropriada do imóvel de propriedade do Instituto de Ensino Liceu Pasteur, a estação Chácara Klabin, com 13.285m² de área construída, conta com dois acessos - um de cada lado da Rua Vergueiro, bilheteria blindada, oito bloqueios, seis escadas rolantes, sete escadas fixas e três elevadores especiais para pessoas com deficiência.

As duas novas estações apresentam várias inovações tecnológicas, implementadas pelo Metrô de São Paulo, com destaque para as escadas rolantes "inteligentes", que assumem o "modo de economia de energia" quando não estão em uso por certo período de tempo, retomando a velocidade de serviços diante da presença de usuários, além de circuito interno de TV de alta definição, validadores de Bilhete Único, e piso tátil que, junto com os elevadores especiais, permite total autonomia de locomoção a pessoas com deficiência.

Também com relação às obras civis foram introduzidas significativas melhorias no projeto executivo dos túneis e estações deste trecho, onde foram utilizados, pela primeira vez nas obras do Metrô de São Paulo, a impermeabilização com manta de PVC nos túneis de via e nos poços de ventilação, e a tecnologia do concreto "resfriado" que, lançado com temperatura em torno de 17°C, permite obter significativa redução de fissuras e, consequentemente, grande melhoria na durabilidade do concreto. A estação Chácara Klabin foi projetada de modo a integrar futuramente a Linha 2-Verde com a Linha 5-Lilás, que atualmente está em operação entre as estações Largo Treze, em Santo Amaro, e Capão Redondo, numa extensão de 8,2km.

No primeiro semestre de 2007 será inaugurada a estação Alto do Ipiranga, localizada na Rua Gentil de Moura, esquina com a Visconde de Pirajá, ampliando o trecho em operação para 10,8km, com um aumento da demanda em 50 mil passageiros/dia. Em 12 de maio de 2006 ocorreu a escavação final do encontro dos túneis entre a estação Imigrantes e a estação Alto do Ipiranga, complementando a ligação de 950m de extensão entre essas estações.

Durante o ano de 2006 foram concluídas as obras de infra-estrutura necessárias para o início da implantação de via permanente e dos serviços de instalação de sistemas e de acabamento desta estação, na qual foi registrado o maior volume de lançamento de concreto desta linha, com 2.263m³ de concreto lançados em 48 horas de concretagem contínua.

A estação Alto do Ipiranga foi a primeira estação subterrânea a ser implantada no modo concebido para as estações da Linha 4-Amarela, consistida por um poço central com 33,0m de diâmetro e 34,0m de profundidade, complementada por túneis laterais para abrigar as plataformas de estação.

Esta concepção permitiu sua implantação sem qualquer interrupção do sistema viário ao redor da estação, e com um número mínimo de desapropriações, envolvendo tão somente 16 imóveis.

Ainda no primeiro semestre de 2007 deverão ser iniciadas as obras do trecho Alto do Ipiranga - Sacomã, onde se encontra em fase final a demolição de 33 imóveis necessários à implantação da estação Sacomã.

No dia 24 de novembro, o Metrô de São Paulo e a CET - Companhia de Engenharia de Tráfego entregaram aos motoristas que trafegam pela Avenida Ricardo Jafet, na região do Ipiranga, a nova alça de acesso no entorno da estação Imigrantes da Linha 2-Verde. Realizada pelo METRÔ, a obra faz parte do projeto de reurbanização da área em que foi implantada a estação Imigrantes. Para a construção da alça, que está localizada entre as ruas Vergueiro, Nova Louzã, Sayoá e Avenida Ricardo Jafet, foi necessário a desapropriação e demolição de 27 imóveis.

Linha 4-Amarela - Em razão de sua característica integrada com os demais modais de transporte da Região Metropolitana de São Paulo, uma vez que permitirá a integração com as quatro linhas de metrô já existentes (Linha 1-Azul, Linha 2-Verde, Linha 3-Vermelha e Linha 5-Lilás), com o sistema de trens metropolitanos operados pela CPTM (Linha A, B, C, D e E), e com os sistemas de ônibus urbanos e intermunicipais através dos Terminais de Ônibus integrados às estações Butantã, Pinheiros, Faria Lima e Vila Sônia, a Linha 4-Amarela constitui um empreendimento prioritário no contexto do Plano Integrado de Transporte Público - PITU para 2020, proposto para a região metropolitana da cidade de São Paulo. A sua implementação, a ser realizada em duas fases, proporcionará significativa melhoria da acessibilidade para a população mais carente aos centros de maior oferta de empregos, saúde e educação.

A Fase I deste empreendimento envolve a construção e operação de 12,8km de túneis, das seis estações com previsão de maior movimento (Butantã, Pinheiros, Faria Lima, Paulista, República e Luz); da obra bruta de quatro estações intermediárias (Fradique Coutinho, Oscar Freire, Higienópolis-Mackenzie e São Paulo-Morumbi) e de parte do Pátio de Estacionamento e Manutenção de Vila Sônia, divididos em 3 lotes licitados pelo Metrô de São Paulo mediante Concorrência Internacional, realizada segundo as normas do Banco Mundial, e adjudicadas às seguintes empresas:

Lote 01 - Trecho Poço João Teodoro - estação Fradique Coutinho.
Contratada: Consórcio Via Amarela (CBPO, OAS, Queiroz Galvão, Camargo Corrêa, Andrade Gutierrez, Alstom);

Lote 02 - Trecho Fradique Coutinho - Pátio Vila Sônia.
Contratada: Consórcio Via Amarela (CBPO, OAS, Queiroz Galvão, Camargo Corrêa, Andrade Gutierrez, Alstom);

Lote 03 - Pátio Vila Sônia.
Contratada: Consórcio Linha Amarela (CBPO, OAS, Queiroz Galvão, Camargo Corrêa, Andrade Gutierrez, Siemens).

Iniciada em março de 2004, a Fase I da Linha 4-Amarela deverá operar comercialmente com 12,8km de linha e as seis estações prioritárias a partir de 2009, com uma frota de 14 trens atendendo uma demanda estimada de 750 mil passageiros/dia.

A Fase II prevê a conclusão das quatro estações intermediárias, a construção da estação Vila Sônia e a conclusão do Pátio Vila Sônia. Quando inteiramente concluída em 2012, a Linha 4-Amarela deverá operar com uma frota de 29 trens em 12,8km de via, com 11 estações, e o prolongamento para Tabaão da Serra por meio de ônibus intermunicipal sem cobrança adicional de tarifa, transportando diariamente 970 mil passageiros. Durante o ano de 2006 foi dada continuidade à execução das obras civis e sistemas da Fase I deste empreendimento, registrando-se no mês de fevereiro o primeiro encontro de frentes de escavação de túneis desta linha, com a interligação do Poço de Ventilação e Saída de Emergência Valdemar Ferreira com a estação Butantã, em uma extensão de 236m de túneis escavados em rocha pelo sistema NATM - método austríaco de escavação de túneis.

Em outubro foi concluída a travessia sob a calha do Rio Pinheiros, com o vazamento do túnel interligando o Poço Valdemar Ferreira com a estação Butantã. Em dezembro ocorreu o encontro de duas frentes de escavação na estação Pinheiros, concluindo a interligação de 1.600m de túnel entre a estação Butantã e o Poço Ferreira de Araújo, localizado entre as estações Pinheiros e Faria Lima.

Da extensão total de 5,5km de túnel em execução pelo sistema NATM, ao final de 2006, foram concluídos 2,4km, com seção plena escavada e revestimento primário realizado e com revestimento final secundário já executado em 633m. As estações da Linha 4-Amarela, a serem construídas também pelo sistema NATM,

encontram-se com suas obras em ritmo acelerado, com destaque para as estações Fradique Coutinho e Faria Lima, que apresentam, respectivamente, 75,7% e 85,0% de suas quantidades físicas de serviços já realizadas.

O trecho em túnel entre a estação Faria Lima e o Poço João Teodoro, na região da Luz, em uma extensão de 7,3km, será executado com a utilização da máquina "Shield" -EPB (Earth Pressure Balance), ou Escavadeira de Pressão Balanceada de Terra, pelo sistema de proteção de descarga atmosférica do Pátio Vila Sônia, além do "Megatatuão" irá escavar, durante 20 meses, cerca de 14m de túnel por dia, a uma profundidade média de 30m. Ao mesmo tempo que perfura o solo, o "Megatatuão" instala o revestimento estrutural definitivo, com a utilização de anéis pré-moldados de concreto e aço.

Aquisição em agosto de 2005 pelo Consórcio Via Amarela da *Herrenknecht Tunneling Systems*, da Alemanha, e entregue no Porto de Santos em agosto de 2006, o "Megatatuão" teve sua montagem iniciada em outubro de 2006 e a sua partida, da estação Faria Lima em direção ao Poço João Teodoro, está prevista para o primeiro trimestre de 2007.

Também em 2006 foram iniciados os serviços para implantação dos sistemas contemplados na Fase I da Linha 4-Amarela (alimentação elétrica, rede aérea e de cabos, telecomunicações, e sistemas de controle local, auxiliares e subestações primárias), registrando-se a conclusão da subestação Vital Brasil, e da malha de terra para o sistema de proteção de descarga atmosférica do Pátio Vila Sônia, além do acompanhamento e inspeção da fabricação dos tubulões e painéis de baixa e média tensão, trilhos, dormentes, AMVs (Aparelho de Mudança de Via) e fixações da via permanente desta linha.

Registre-se, ainda, o início da implantação da via permanente no Pátio Vila Sônia e a conclusão no mês de fevereiro da estrutura de concreto do Bloco A, primeira edificação deste pólo, e da estrutura da cobertura metálica deste mesmo Bloco, em maio do ano de 2006.

Parceria Público-Privada (PPP) - No dia 29 de novembro, foi assinado o contrato da primeira Parceria Público-Privada do Governo do Estado de São Paulo, com a Concessionária da Linha 4 do Metrô de São Paulo. O objeto da contratação é a exploração da operação da Linha 4-Amarela do Metrô de São Paulo, abrangendo de Luz até Tabaão da Serra, pelo prazo de 30 anos de operação, com investimentos pela Concessionária em trens metroriários, sistemas de sinalização, de comunicação móvel de voz e dados em valor superior a US\$ 500 milhões, conforme Plano de Negócios apresentado na proposta técnica.

Implantação do Bilhete Único - Com a finalidade de integrar os sistemas de transporte na cidade de São Paulo, o Governo do Estado de São Paulo e a Prefeitura do Município de São Paulo estabeleceram, através de convênio, a integração física, tarifária e operacional dos sistemas existentes. O Convênio de Integração Operacional e Tarifária, por meio da utilização de sistema de bilhete eletrônico com cartão inteligente com circuito integrado sem contato (*contactless smart card*), foi firmado entre a São Paulo Transporte - SPTrans (gestora do sistema), a Companhia do Metrô de São Paulo - METRÔ e a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM, em 10 de outubro de 2005.

A integração dos sistemas foi operacionalizada a partir do dia 30 de dezembro de 2005, permitindo a utilização do Bilhete Único tipo Comum. Posteriormente também foi implementado o Bilhete Único tipo Vale Transporte, com a fixação da mesma tarifa e partilha do tipo Comum. Sua implantação no METRÔ foi efetuada de forma paulatina, sendo concluída em maio de 2006. Desta forma, sua utilização pela população foi crescente e atingiu 142,8 milhões de viagens, alcançando em dezembro deste ano, uma participação de 52,9% do total da demanda de passageiros pagantes.

Desempenho Operacional - Em 2006, no Metrô de São Paulo, entraram 563,6 milhões de passageiros, ficando 9,9% acima do resultado obtido no ano anterior. Se forem consideradas as transferências entre as linhas metroriárias, esse número atingiu 774,6 milhões de passageiros transportados. A demanda média registrada nos dias úteis foi de 1,74 milhão de entradas, apresentando um acréscimo de 10,3% em relação ao ano anterior. Este crescimento deve-se, principalmente, à utilização do Bilhete Único que, desde sua implantação, vem crescendo e trazendo novos usuários ao sistema, e às inaugurações das estações Imigrantes e Chácara Klabin na Linha 2-Verde.

Nos finais de semana a demanda também apresentou crescimento, a média registrada aos sábados (1,02 milhão de entradas) foi 13,8% superior ao resultado de 2005, e aos domingos (585 mil entradas) 10,6% superior. Desde o dia 04 de março a Linha 5-Lilás começou a operar aos sábados transportando em média 41 mil passageiros. A demanda média decorrente das entradas livres no METRÔ dos passageiros provenientes da CPTM manteve a tendência de crescimento verificada nos últimos anos. Em 2006, o número de transferências entre as duas empresas atingiu uma média de 255 mil entradas nos dias úteis, 12,8% superior à média registrada em 2005 (226 mil entradas).

Sempre preocupado com a segurança do sistema, o Metrô de São Paulo realizou simulados de incêndio nas estações Parada Inglesa, Tatuapé, Campo Limpo e São Joaquin, com o objetivo de treinar e avaliar a atuação conjunta entre a Brigada de Incêndio do METRÔ e o Corpo de Bombeiros.

Pelo 8º ano consecutivo, houve uma melhora nos resultados referentes à questão da segurança. Neste ano, foram registradas 2,8 ocorrências por milhão de passageiros transportados, 25% abaixo do índice registrado em 2005. Foram realizadas ações voltadas para a melhoria das condições de acessibilidade das pessoas com deficiência ao nosso sistema, como:

- iniciada a elaboração dos projetos para instalação de piso tátil e direcional em todas as estações do sistema e continuidade dos projetos visando a instalação de equipamentos de circulação vertical nas estações da Linha 1-Azul e para implantação de corrimãos nas estações do sistema;

- iniciadas as obras para instalação de elevadores nas estações Sé e Luz e acréscimo de um elevador na estação Corinthians-Itaquera;

- desenvolvimento um Manual de Usuário, específico para pessoas com deficiência, com distribuição de 50 mil exemplares aos interessados.

O Metrô de São Paulo agrega às suas atribuições uma consciência ambiental, que inclui ações visando o respeito ao meio ambiente e o crescimento sustentável do sistema. São ações voltadas à aplicação de tecnologias limpas, sustentabilidade e responsabilidade social. Em 2006, dentre as ações realizadas neste contexto, os destaques foram:

- aplicação de concreto tipo DI (Deformável e Isolante), elaborado a partir de agregados de borracha triturada de pneus inservíveis na reforma do espelho d'água das fontes na Praça da Sé;
- uso de manta de PVC (material reciclável e sustentável ambientalmente) em substituição à impermeabilização com material asfáltico (derivado de petróleo), também na reforma do espelho d'água das fontes da Praça da Sé;
- iniciada a descontaminação/reciclagem de lâmpadas usadas contendo mercúrio, por empresa especializada, ao invés de simples descarte;
- execução de serviços para controle da degradação de taludes e sistemas de drenagem junto às estações da Linha 3-Vermelha e edifícios Jabuca e Itaquera.

Recursos Financeiros - Foram destinados ao METRÔ, durante o exercício de 2006, recursos financeiros provenientes de repasse do Governo do Estado de São Paulo no valor total de R\$ 999,8 milhões, sendo R\$ 840,9 milhões transferidos a título de aumento de capital e os restantes R\$ 148,9 milhões para o ressarcimento de gratuidades.

Das transferências a título de aumento de capital de R\$ 840,9 milhões, o montante de R\$ 650,2 milhões foi utilizado para investimentos diversos na Companhia e R\$ 190,7 milhões para o pagamento dos contratos de empréstimos, financiamentos, renovação de dívida com a Eletropaulo e comissão de prestação de contra-garantia para a Companhia Paulista de Parcerias - CPP. Do total de R\$ 650,2 milhões recebidos do Governo do Estado para os investimentos, R\$ 200,8 milhões foram

gastos com o pagamento das obras civis, projetos e desapropriações para a extensão da Linha 2-Verde, no trecho entre a estação Ana Rosa e a estação Alto do Ipiranga e projetos no trecho entre a estação Alto do Ipiranga e a estação Tamanduaí. Na Linha 4-Amarela, foram investidos R\$ 400,8 milhões para o pagamento das desapropriações, projetos, obras civis, sistemas e consultoria referente à implantação da fase I do empreendimento. Ainda foram aplicados R\$ 48,6 milhões em projetos, equipamentos, obras, pagamento de despesas judiciais de desapropriações, acordos judiciais em andamento, acessibilidade para pessoas com deficiência, implantação do bilhete único e em outros investimentos na rede atual.

Destaca-se que o Metrô de São Paulo formalizou, em 28/06/2006, a 1ª emissão privada de debêntures não conversíveis e com cláusula de permuta, com garantia real da emissora e com garantia de terceiros, no valor de emissão de R\$ 313,6 milhões, a preços de 14/06/2006, que foram totalmente subscritas pela BNDES Participações S.A. - BNDESPAR, com a finalidade de financiar parcialmente a implantação da expansão da Linha 2-Verde, no trecho entre a estação Ana Rosa e a estação Alto do Ipiranga.

Processos Administrativos - Durante o ano de 2006 foi concluída a implantação do Sistema de Gestão da Segurança e Saúde Ocupacional, em conformidade com a especificação OHSAS 18001, abrangendo as áreas operacionais das Linhas 1-Azul, 2-Verde, 3-Vermelha e 5-Lilás; as atividades realizadas nas estações, terminais urbanos, estações e vias de estacionamento nas linhas: 1-Azul, 2-Verde, 3-Vermelha, 5-Lilás, pelas equipes de operação, manutenção, partes interessadas e serviços de gestão de segurança e saúde ocupacional.

Também em 2006 foi dada continuidade ao plano de ampliação e modernização do parque de equipamentos de Tecnologia da Informação - TI, conseguido através do reinvestimento das economias geradas com a maciça utilização de *software livre*, bem como a disponibilização para as áreas do Metrô de São Paulo de recursos de *business intelligence* - conjunto de metodologias de gestão implementadas através de ferramentas de *software*, cuja função é proporcionar ganhos nos processos decisórios gerenciais e da alta administração nas organizações.

Atividades Culturais e Campanhas - Com o objetivo de agregar qualidade ao relacionamento com a população, estabelecer compromisso de atuação na vida cultural da cidade, humanizar os espaços das estações e proporcionar ao cidadão inúmeras possibilidades de contato com as diversas formas de expressão artística, o METRÔ disponibilizou ao cidadão atrações culturais diversificadas em várias estações. Em 2006, foram realizadas 165 exposições e 30 apresentações musicais. Quanto às campanhas, foram desenvolvidas cerca de 50, sempre com o objetivo de mostrar ao usuário os conceitos de cidadania, preservação do patrimônio público, segurança e uso correto do sistema. Em 2006, destaque para:

- Cronograma de Implantação do Bilhete Único;
- Campanha de Segurança Operacional - Saiba Como e Use Bem;
- Campanha de Embarque e Desembarque;
- Bilhete Único da Pessoa com Deficiência.

Em janeiro, o Metrô de São Paulo, em parceria com a São Paulo Turismo, lançou o Turismetrô, projeto cujo objetivo é proporcionar ao turista e também ao paulistano uma forma de conhecer diversos pontos turísticos, culturais e históricos da cidade. São cinco roteiros diferentes aos sábados e domingos, todos eles a partir da estação Sé, sempre com acompanhamento de guias especializados.

Em agosto, foi lançado o "Guia São Paulo a Cada Estação", elaborado com o objetivo de valorizar e preservar o patrimônio da cidade, além de incentivar o uso do METRÔ nos deslocamentos que visam o turismo, o lazer, a gastronomia e a cultura. Em setembro de 2006, foi inaugurada a terceira unidade da Biblioteca "Embarque na Leitura" na estação Luz. As outras duas unidades foram inauguradas em 2004 e 2005 nas estações Paraisópolis e Tatuapé. Em 2006, nas três unidades, foram realizados cerca de 60 mil empréstimos de livros. As bibliotecas recebem, em média, 500 novos sócios por mês.

Como nos outros anos, o METRÔ desenvolveu ações de marketing social em parceria com outras instituições, órgãos ou empresas para gerar benefícios aos usuários. Em 2006, os destaques foram: Campanha do Agasalho, Semana da Solidariedade, Campanha de Vacinação contra a poliomielite, Prevenção contra a Dengue, Prevenção contra diabetes, Campanha antitabagismo e Site do METRÔ acessível para portadores de deficiência visual.

Postos de Informações e Atendimentos Especiais - Os Postos de Informações têm a função de elucidar dúvidas e prestar informações sobre projeto da linha, obra, esclarecimentos de ordem geral à população, fornecer dados que permitam identificar o perfil do futuro usuário da linha, além de estabelecer um bom relacionamento com os moradores locais e diminuir transformos gerados pelo impacto das obras. Em 2006, o METRÔ disponibilizou quatro Postos de Informações, sendo um na Linha 2-Verde e três na Linha 4-Amarela. Em 2006, foram realizados 8.011 atendimentos nesses postos. Por e-mail, foram atendidas cerca de 1.500 pessoas através dos endereços eletrônicos linha2verde@metrop.com.br e linha4amarela@metrop.com.br.

Receitas Não-tarifárias - As receitas não-tarifárias são obtidas da exploração comercial de áreas remanescentes, áreas operacionais e material rodante. Em 2006, somou-se R\$ 59,5 milhões, com acréscimo de 20% em relação ao ano anterior.

A postura mais agressiva na oferta dos produtos oferecidos ao mercado e a maximização das áreas destinadas à exploração comercial demonstram a crescente importância dessa fonte de recursos.

Os destaques foram: exploração comercial dos espaços promocionais, pontos de venda e de prestação de serviços, performance da mídia METRÔ, receitas advindas dos Terminais Rodoviários e dos Centros Comerciais (Shopping Centers).

Exploração de Espaços Destinados à Promoção, Venda de Produtos e Prestação de Serviços

A consolidação do uso de áreas internas às estações ou ainda de áreas localizadas nos Terminais de Ônibus Urbanos tiveram excelente aprovação por parte dos usuários do sistema, que vêem neste tipo de serviço um facilitador. A receita de 2006 foi de R\$ 18,7 milhões, com uma variação de 33,64% em relação ao ano anterior.

Mídia METRÔ

A receita desse segmento, que em 2005 foi da ordem de R\$ 10 milhões, atingiu neste ano R\$ 13,9 milhões, com variação de 39,07%.

O sucesso da Mídia METRÔ é fruto da sedimentação do modelo estabelecido, aliada à credibilidade obtida junto às agências e anunciantes individuais e o elevado índice de retorno desse tipo de publicidade realizada nas estações do sistema.

Terminais Rodoviários

Em 2006, a receita dos Terminais Rodoviários foi de R\$ 13,7 milhões, apresentando uma variação de 8,79% em relação ao ano anterior.

Empreendimentos Associados

As parcerias realizadas com a iniciativa privada para implantação de Centros Comerciais localizados junto às estações, consolidaram empreendimentos de porte, como o Shopping Metrô Tatuapé e o Shopping Metrô Santa Cruz. Esses empreendimentos propiciaram receita de R\$ 11,8 milhões em 2006 e representa 19,83% do total das receitas obtidas.

A consolidação desses empreendimentos trouxe novas oportunidades para o METRÔ, com o início das obras dos Shoppings Metrô Tatuapé II e Shopping Metrô Itaquera, ambos com previsão de inauguração para 2007, e a expansão do Shopping Metrô Santa Cruz, concluída em abril de 2006.

Avaliação da Imagem - Desde 1985, a Associação Nacional de Transportes Públicos - ANTP e empresas responsáveis pelo transporte coletivo realizam a Pesquisa de Imagem dos Transportes Públicos na Região Metropolitana de São Paulo - RMSP, com o objetivo de conhecer a imagem de seus serviços junto à população e usuários. Nesta pesquisa, que abrange a imagem mais geral dos modos de transporte na RMSP, viu-se que o METRÔ manteve a imagem de seus serviços entre os usuários, que utilizaram o sistema nos últimos três meses. O nível de aprovação em 2006 foi de 93% como ótimo e bom, sendo que o METRÔ ficou em primeiro lugar entre todas as operadoras avaliadas.

BALANÇO SOCIAL

BENEFÍCIOS GERADOS E RESULTADO DO BENEFÍCIO SOCIAL

Quando se observa o sistema metroriário no contexto do transporte urbano, evidencia-se o seu caráter estruturador através da integração dos diversos modos de transporte. Essa característica, aliada ao fato de ser um sistema de alta capacidade que não interfere com o trânsito de superfície, proporciona o benefício social mais evidente: a expressiva redução do tempo dispendido pela população paulistana nos seus deslocamentos, possibilitando-lhe maior dedicação a atividades como trabalho, lazer, esporte e cultura, o que significa melhor qualidade de vida.

Por utilizar-se de via de uso exclusivo, permite o aumento da velocidade dos demais meios de transporte, além de reduzir acidentes de trânsito, gastos com manutenção e expansão das vias públicas, bem como o consumo de combustíveis obtidos de fontes não-renováveis.

Em termos de economia, ao oferecer maiores facilidades de deslocamento, o sistema metroriário contribui para elevar os níveis de produtividade e assiduidade nas empresas, além de ampliar o acesso ao mercado de trabalho.

Podem ser citados ainda outros benefícios, de difícil mensuração e não contemplados no demonstrativo a seguir: qualidade da viagem da população em geral e do usuário do METRÔ em especial pela confiabilidade do sistema, pelo conforto, rapidez e segurança que proporciona; valorização imobiliária na sua área de influência; desenvolvimento industrial e tecnológico, contribuindo para o incremento de empregos diretos e indiretos.

DEMONSTRATIVO DOS BENEFÍCIOS GERADOS PELO SISTEMA METRÔ

Discriminação	Unidades	Em Reais milhões		Quantidade	Valor
		2006	2005		
Redução da Emissão de Poluentes	Ton/Ano	706.813	130,1	747.564	149,7
Redução do Consumo de Combustível	Litros/Ano	273.166.260	608,7	254.876.168	525,8
Redução do Custo Operacional do Ônibus e Automóveis	Km/Ano	874.486.648	823,9	797.183.242	641,4
Redução do Custo de Manutenção e Operação de Vias	-	-	19,2	-	20,5
Redução do Tempo das Viagens	Horas/Ano	514.062.415	2.064,9	463.442.416	2.051,6
Redução do Número de Acidentes	Acidentes	7.477	612,0	11.500	102,0
Total				3.708,0	3.491,0

A premissa para valoração dos benefícios é a de que, com a não existência da rede de metrô, toda demanda atendida por esse sistema estaria sendo suprida por ônibus, automóveis e trens.

Mesmo considerando-se apenas os benefícios valorados, o empreendimento METRÔ gerou, no exercício findo, um resultado de benefício social positivo de R\$ 3.208,8 milhões. Esse valor contempla R\$ 3.708,0 milhões referentes à valoração dos benefícios gerados, que foram usufruídos pela sociedade, deduzidos de R\$ 499,2 milhões de prejuízo contábil absorvidos pela empresa, conforme demonstrado no quadro seguinte.

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO BENEFÍCIO SOCIAL

	em R\$ Milhões	
	2006	2005
Prejuízo Contábil do Exercício	(499,2)	(121,3)
Total dos Benefícios Sociais	3.708,0	3.491,0
Resultado do Benefício Social	3.208,8	3.369,7

De 1997 até 2006, o METRÔ acumulou resultado do benefício social positivo de R\$ 40,6 bilhões, soma essa expressiva e que seria suficiente para propiciar o retorno dos investimentos aplicados na construção da rede metroriária.

Os resultados obtidos demonstram, de um lado, a relevância econômica e social do serviço prestado; de outro, o que poderia ser chamado de rentabilidade social dos investimentos feitos pela sociedade ao longo dos anos. Embasa, com números expressivos, a defesa incontestada da expansão desse serviço de maneira regular e intensiva e reforça a luta pelo estabelecimento de fontes de recursos financeiros regulares para tal expansão.

EVOUÇÃO DO RESULTADO DO BENEFÍCIO SOCIAL



Valores a preços médios de 2006 - Corrigidos pelo IGP-DI - FGV

continua →

→ continuação



Companhia do Metrô de São Paulo - METRÔ

CNPJ nº 62.070.362/0001-06



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2006

BALANÇO SOCIAL

VALOR ADICIONADO				RECURSOS HUMANOS			
<p>A demonstração do valor adicionado é uma visão diferenciada em termos de demonstrações contábeis. Os tradicionais demonstrativos do balanço patrimonial e demonstração do resultado evidenciam o retorno do capital investido. É a riqueza criada pela empresa no enfoque do acionista. O valor adicionado representa o valor agregado aos insumos adquiridos durante o período. É a soma de toda a remuneração dos esforços consumidos nas atividades da empresa. Visa demonstrar, aos que contribuíram para a geração dessa riqueza, como ela foi criada e distribuída aos diversos segmentos da sociedade. Em termos macroeconômicos, o valor adicionado gerado pela empresa é a sua participação na formação do Produto Interno Bruto - PIB. O valor adicionado obtido pelo METRÔ nesse exercício atingiu o montante de R\$ 301,9 milhões. Esse resultado representa um decréscimo de 51,8% em relação ao ano anterior.</p>				<p>O quadro de empregados cresceu 3% em relação ao ano anterior em razão da expansão da Linha 2-Verde, com a inauguração de mais duas estações: Chácara Klabin e Imigrantes.</p> <p>Estas admissões foram viabilizadas pelos concursos públicos realizados em 2005.</p>			
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 (Em Milhares de Reais)				INDICADORES			
	2006	%	2005		2006	2005	
1 - RECEITAS				Número de Empregados	7.621	7.394	
1.1 - Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.006.693		975.180	Admissões no Exercício	468	231	
1.2 - Provisão para Devedores Duvidosos	(15.711)		(9.764)	Demissões no Exercício	241	311	
1.3 - Resultados Não-Operacionais	(18.194)		14.095	Divisão por Sexo			
	972.788		979.511	Masculino	6.221	6.007	
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				Feminino	1.400	1.387	
2.1 - Materiais Consumidos	(32.907)		(28.175)	Faixa Etária			
2.2 - Outros Custos de Produtos e Serviços Vendidos	(35.276)		(31.484)	Até 25 Anos	294	202	
2.3 - Energia, Serviços de Terceiros e Outras Despesas Operacionais	(450.265)		(129.594)	Entre 26 e 35	1.195	1.181	
2.4 - Perda na Realização de Ativos	(1.376)		(664)	Entre 36 e 45	2.880	2.980	
	(519.824)		(189.917)	Entre 46 e 55	2.823	2.679	
3 - RETENÇÕES				Entre 56 e 65	416	339	
3.1 - Depreciação, Amortização e Exaustão	(173.002)		(173.903)	Acima de 65	13	13	
4 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	279.962		615.691	Tempo Médio de Serviço (Anos)	16	16	
5 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				Escolaridade			
5.1 - Resultado de Equivalência Patrimonial e Dividendos de Investimento Avaliado ao Custo	13.513		9.982	Mestrado/Doutorado	59	52	
5.2 - Receitas Financeiras	8.473		326	Pós-Graduação	197	182	
6 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	301.948	100,0%	625.999	Superior	1.898	1.756	
7 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				2º Grau	4.411	4.265	
7.1 - Empregados				1º Grau	917	988	
7.1.1 - Salários e Encargos	534.053	176,9%	508.884	81,3%	139	151	
7.1.2 - Comissões sobre Vendas	649	0,2%	71	0,0%	120	131	
7.1.3 - Honorários da Diretoria e Conselhos	109	0,0%	76	0,0%	14.888	15.169	
7.1.4 - Participação dos Empregados nos Resultados	28.355	9,4%	18.011	2,9%	184	140	
7.1.5 - Planos de Aposentadoria e Pensão	13.241	4,4%	12.378	2,0%			
	576.407	190,9%	539.349	86,2%			
7.2 - Tributos							
7.2.1 - Federal, Municipal e Estadual	160.243	53,1%	148.701	23,8%			
7.3 - Financiadores							
7.3.1 - Juros	64.409	21,3%	59.141	9,4%			
7.3.2 - Aluguéis	60	0,0%	71	0,0%			
	64.469	21,4%	59.212	9,5%			
7.5 - Lucros Retidos/Prejuízo do Exercício	(499.171)	-165,3%	(121.263)	-19,4%			
	301.948		625.999				

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005			
(Em milhares de Reais)			
ATIVO	2006	2005	
CIRCULANTE			
Disponibilidades	80.638	63.632	
Contas a receber	33.033	34.410	
Adiantamentos e outros	18.573	18.193	
Estoques	68.163	62.589	
Despesas antecipadas e outras	1.091	1.761	
	201.498	180.585	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Outros créditos	214.755	111.537	
	214.755	111.537	
PERMANENTE			
Investimentos	441.346	93.360	
Imobilizado	8.555.742	7.848.817	
Diferido	144.582	157.648	
	9.141.670	8.099.825	
TOTAL DO ATIVO	9.557.923	8.391.947	
			PASSIVO
			CIRCULANTE
			Fornecedores
			288.216
			330.106
			Empréstimos e financiamentos
			101.701
			101.305
			Impostos e contribuições
			25.935
			22.289
			Provisão para férias
			63.122
			55.439
			Desapropriações
			4.556
			7.913
			Cretores diversos
			90.258
			47.248
			573.788
			564.300
			EXIGÍVEL A LONGO PRAZO
			Empréstimos e financiamentos
			373.829
			467.001
			Debêntures
			332.841
			-
			Contribuições sociais
			75.141
			66.366
			Provisão para contingências
			432.914
			253.412
			Cretores diversos
			144.034
			117.988
			Prejuízo acumulado
			361.389
			-
			1.720.148
			904.767
			RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS
			Receitas antecipadas
			8.035
			8.678
			8.035
			8.678
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO
			Capital subscrito e integralizado
			11.588.458
			10.747.537
			(4.332.506)
			(3.833.335)
			7.255.952
			6.914.202
			9.557.923
			8.391.947

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 (Em milhares de Reais)

	2006	2005
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Receita de serviços	853.314	825.500
DEDUÇÕES		
PASEP e COFINS	(34.005)	(32.673)
Outras deduções	(11.977)	(5.380)
	(45.982)	(38.053)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	807.332	787.447
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(919.025)	(841.090)
PREJUÍZO BRUTO	(111.693)	(53.643)
DESPESAS OPERACIONAIS		
Administrativas	(436.078)	(113.796)
Depreciação e amortização	(36.342)	(36.110)
Resultados financeiros líquidos	(45.752)	(76.378)
	(518.172)	(226.284)
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DA GRATUIDADE	(629.865)	(279.927)
PROGRAMA DE AÇÃO SOCIAL - GESP		
(Ressarcimento por gratuidade)	148.889	144.581
PREJUÍZO OPERACIONAL	(480.976)	(135.346)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(18.195)	14.083
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(499.171)	(121.263)
PREJUÍZO POR LOTE DE MIL AÇÕES - R\$	(0,43)	(0,11)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 (Em milhares de Reais)

	2006	2005
ORIGENS DOS RECURSOS DOS ACIONISTAS		
Integralização de capital	840.921	937.434
DE TERCEIROS		
Aumento no exigível a longo prazo	662.458	-
Renegociação de dívida do passivo circulante	28.562	8.465
OUTRAS		
Transferência para o ativo circulante	19.904	36.990
TOTAL DAS ORIGENS	1.551.845	982.889
APLICAÇÕES DOS RECURSOS DAS OPERAÇÕES SOCIAIS		
Prejuízo do exercício	499.171	121.263
Itens que não afetam o capital circulante líquido		
Depreciação	(137.333)	(138.439)
Amortização	(35.670)	(35.464)
Variações monetárias do realizável a longo prazo	172	(48)
Variações monetárias do exigível a longo prazo	(18.907)	(14.146)
Valor residual dos bens baixados	(23.442)	(537)
Apropriação de resultados de exercícios futuros	643	642
Provisão para contingências e contribuições sociais	(189.164)	96.023
Provisão plano de benefícios	(21.140)	5.332
Ajuste na provisão para perda de investimentos em ações	(677)	8.300
	73.653	42.926
NO ATIVO PERMANENTE		
Investimentos	348.663	(2.303)
Imobilizado	867.700	817.068
Diferido	3.558	1.541
	1.219.921	816.306
OUTRAS		
Aumento no realizável a longo prazo	122.950	72.572
Transferência para o passivo circulante	123.896	146.739
	246.846	219.311
TOTAL DAS APLICAÇÕES AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	1.540.420	1.078.543
VARIAÇÃO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	11.425	(95.654)
Ativo circulante		
No final do exercício	201.498	180.585
No início do exercício	180.585	165.477
	20.913	15.108
Passivo circulante		
No final do exercício	573.788	564.300
No início do exercício	564.300	453.538
	9.488	110.762
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	11.425	(95.654)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 (Em milhares de Reais)

	Capital Subscrito e Integralizado	Prejuízos Acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	9.810.103	(3.712.072)	6.098.031
Integralização de capital em dinheiro	937.434	-	937.434
Prejuízo do exercício	-	(121.263)	(121.263)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	10.747.537	(3.833.335)	6.914.202
Integralização de capital em dinheiro	840.921	-	840.921
Prejuízo do exercício	-	(499.171)	(499.171)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006	11.588.458	(4.332.506)	7.255.952

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 (Em milhares de Reais)			
	2006	2005	
FLUXO DE CAIXA PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Resultado do exercício	(499.171)	(121.263)	
Itens que não afetam o caixa:			
Depreciação e amortização	173.003	173.903	
Valor residual dos bens baixados	23.442	537	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	15.711	9.764	
Ajuste na provisão para perda de investimentos em ações	677	(8.300)	
Provisão de encargos de empréstimos e financiamentos	57.947	75.314	
Provisão para contingências	214.645	(101.809)	
Resultados de exercícios futuros	(643)	(642)	
	(14.389)	27.504	
(ACRÉSCIMO) DECRÉSCIMO DE ATIVOS			
Contas a receber	(11.057)	16.988	
Outros créditos	(106.495)	(30.444)	
Estoques	(5.574)	(2.245)	
Adiantamentos e outros	(380)	(456)	
Despesas pagas antecipadamente	670	807	
	(122.836)	(15.350)	
ACRÉSCIMO (DECRÉSCIMO) DE PASSIVOS			
Fornecedores	(41.890)	68.751	
Provisão para férias	7.683	(546)	
Impostos e contribuições	2.759	2.422	
Desapropriações	(3.357)	(13.198)	
Estado de São Paulo	361.389	-	
Cretores diversos	43.575	11.226	
	370.159	68.655	
CAIXA APLICADO NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS			
Investimentos	(348.663)	2.303	
Aquisição de imobilizado	(867.700)	(817.068)	
Diferido	(3.558)	(1.541)	
	(1.219.921)	(816.306)	
CAIXA APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS DECRÉSCIMO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS/INVESTIMENTOS			
DAS ATIVIDADES FINANCEIRAS			
Integralização de capital	840.921	937.434	
Pagamentos de juros e amortização de emprést. e financiamentos	(150.723)	(156.880)	
Aumento do exigível a longo prazo	313.795</		

continuação



Companhia do Metrô de São Paulo - METRÔ

CNPJ nº 62.070.362/0001-06



NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia do Metrô de São Paulo - METRÔ tem por objeto o planejamento, construção, implantação, operação e manutenção do sistema de transporte público metropolitano na Região Metropolitana de São Paulo. Os valores dos investimentos e os encargos financeiros decorrentes dos empréstimos e financiamentos são assumidos pelo Governo do Estado de São Paulo - GESP, em vista da operação do METRÔ caracterizar-se como um serviço público de relevância à sociedade. No exercício findo em 31 de dezembro de 2006, o GESP apurou recursos no montante de R\$ 840.921 (R\$ 937.434 em 2005) a título de aumento de capital, R\$ 148.889 (R\$ 144.581 em 2005) a título de ressarcimento de gratuidades (programa de ação social). Para o exercício de 2007 foi apresentada proposta de projeto de Lei nº 631 para liberação de R\$ 1.234.970 para investimentos, R\$ 165.853 a título de ressarcimento de gratuidades, R\$ 144.323 para pagamento de dívida contraída junto a instituições financeiras e outros R\$ 3.259, conforme publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 12 de outubro de 2006. O METRÔ está operando 60,2 km de linha, tendo transportado, aproximadamente, 774,6 milhões de passageiros no ano de 2006 (710,5 milhões em 2005).

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com os dispositivos constantes da Legislação Societária Brasileira.

3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Ativos e passivos monetários
Os ativos e passivos monetários suscetíveis de atualização por variação monetária ou cambial estão ajustados para a data de encerramento do exercício.

b) Receitas e despesas
As receitas auferidas nas bilhetarias são reconhecidas no ato da venda e as oriundas do Bilhete Único e as despesas em regime de competência.

c) Provisão para crédito de liquidação duvidosa
A provisão para crédito de liquidação duvidosa é constituída para 100% dos valores a receber vencidos há mais de um ano.

d) Estoques
Os estoques de materiais destinados à operação dos sistemas estão classificados no imobilizado. Os estoques de materiais de consumo são avaliados ao custo médio de aquisição, inferior ao valor de reposição.

e) Investimentos
Os investimentos estão apresentados pelo custo de aquisição corrigidos até 31 de dezembro de 1995, ajustados a valor de mercado quando esse for inferior.

f) Imobilizado
Está registrado ao custo de aquisição ou construção corrigido até 31 de dezembro de 1995, deduzido das depreciações acumuladas também corrigidas até aquela data. A depreciação é calculada pelo método linear e leva em conta a vida útil-econômica dos bens, determinada em estudo técnico realizado quando do planejamento do METRÔ.

g) Diferido
Os recursos aplicados no ativo diferido estão registrados pelo custo corrigido até 31 de dezembro de 1995. As despesas pré-operacionais das linhas em operação, estão sendo amortizadas pelo método linear, à taxa de 10% a.a.

h) Empréstimos e financiamentos
São atualizados pelas variações cambiais e monetárias, acrescidos dos encargos incorridos até a data de encerramento do exercício.

i) Desapropriações
São contabilizadas com base em valores preconizados pela perícia judicial, determinados por sentença, acórdão ou termo de emissão de posse.

j) Contingências
A provisão para contingências é constituída amparada na opinião dos assessores jurídicos da companhia para as causas cíveis, trabalhistas e tributárias cuja a expectativa de perda seja superior a 40%.

k) Imposto sobre a Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
As provisões para Imposto sobre a Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, previstas na legislação fiscal, não são efetuadas, vez que, a empresa apresenta prejuízo fiscal e base de cálculo negativa da CSLL.

4. CONTAS A RECEBER E OUTROS CRÉDITOS

DESCRIÇÃO	2006	2005
CIRCULANTE		
Contas a receber	128.822	113.183
Corredor Oeste	24.185	25.430
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(119.974)	(104.263)
Total R\$	33.033	34.410
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Contas a receber	7.329	10.606
Depósitos judiciais	207.426	100.931
Total R\$	214.755	111.537

CORREDOR OESTE
O montante do Corredor Oeste compreende desembolsos na execução de obras por conta do GESP, nos termos do contrato STM nº 001/91 - contrato do METRÔ nº 025318000, de 21/10/91, entre o METRÔ e o Estado de São Paulo, por sua Secretaria dos Transportes Metropolitanos. Nos termos contratuais, compete à Secretaria prover os recursos necessários à execução das obras, viabilizar os assuntos de caráter institucional e providenciar instrumentos necessários à incorporação ao domínio público; ao METRÔ compete o planejamento e o gerenciamento das obras.

5. INVESTIMENTOS

EMPRESAS	2006	2005
Cia. Energética de São Paulo - CESP	1	10.000
Duke Energy International (Geração Paranapanema S.A.)	1	7.698
AES Tietê S.A.	1	7.740
Cia. de Transmissão de Energia Elétrica Paulista - CTEEP	1	25.349
Eletrômetro Metropolitana		
Elétrica de São Paulo S.A.	1	15.349
Energias do Brasil - EDP	1	7.674
Cia. Piratininga de Força e Luz	1	7.674
Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. - EMAE	1	15.349
Cia. Energética de São Paulo - CESP	2	348.663
Subtotal	445.496	96.833
Provisão de perdas sobre ações	1	(8.040)
Obras de arte nas estações		(3.890)
Total R\$	441.346	93.360

1. Ações caucionadas ao BNDES, para garantia dos contratos nº 96.2.327.3.1 e 96.2.327.3.2, firmados em 27/08/96 e 21/03/97, respectivamente.

2. Valor correspondente a 438.056.991 ações ordinárias e 17.005.712.709 ações classe "B", constituídas em penhor de ações, de acordo com o contrato celebrado com o BNDES Participações S.A. - BNDESPAR, como garantia à operação de emissão de debêntures do METRÔ.

6. IMOBILIZADO

DESCRIÇÃO	Anos de Vida Útil	2006	2005
ADMINISTRATIVO			
Terenos e edifícios	50	125.945	125.945
Equipamentos e instalações	10	75.795	71.781
Outros	10	1.531	1.531
Depreciação acumulada	-	(82.087)	(80.232)
		121.184	119.029
OPERACIONAL			
Edifícios operacionais	50	130.015	130.015
Terenos desapropriados	60	643.925	633.197
Estações	60	2.058.800	1.901.624
Túneis, elevados e outras obras civis	125	2.264.833	2.056.685
Terminais de ônibus e outras benfeitorias	125	441.819	441.819
Urbanizações	60	13.015	13.015
Sistema de material rodante	30	1.053.355	1.043.804
Outros sistemas	50	1.613.177	1.613.185
Terminais intermunicipais e interestaduais	30	110.965	110.965
Depreciação acumulada	-	(2.095.654)	(1.963.344)
		6.234.250	5.980.965

OBRAS EM ANDAMENTO

Edifícios	72.399	35.634
Estações	520.530	198.615
Túneis, elevados e outras obras civis	450.844	450.844
Obras civis em apropriação	240.211	332.996
Terminais de ônibus e outras benfeitorias	8.450	7.636
Sistemas	329.532	291.955
Sistemas em apropriação	539.136	406.193
Materiais em apropriação	1.557	23.720
Terminais intermunicipais e interestaduais	1.234	1.234
	2.200.308	1.748.827
	8.555.742	7.848.817

7. DIFERIDO

DESCRIÇÃO	Taxa anual de amortização	2006	2005
Gastos Pré Operacionais			
Linhas implantadas		352.615	348.914
Amortização	10%	(236.870)	(201.782)
		115.745	147.132
Empreendimentos associados implantados		5.813	5.813
Amortização	10%	(3.701)	(3.120)
		2.112	2.693
Linhas em implantação		24.291	5.389
Empreendimentos associados em implantação		2.434	2.434
		144.582	157.648

8. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

ENTIDADE	2006		2005		
	Circulante	Longo Prazo	Circulante	Longo Prazo	
Encargos Financeiros mensais incidentes					
Clube de Paris	EURO + Spread	-	-	580	
BNDES/Finame	TJLP + Spread	98.190	360.935	96.866	449.151
BNDES	UMBND + Spread	3.511	12.894	3.859	17.850
		101.701	373.829	101.305	467.001
Vencimento das parcelas a longo prazo		2006		2005	
2007		-		98.316	
2008		99.688		98.316	
2009		99.688		98.316	
2010		99.688		98.316	
2011		74.765		73.737	
		373.829		467.001	

Os financiamentos em moeda nacional, contratados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, estão sujeitos a juros remuneratórios de 4,00% a.a., acrescido da Taxa de Juros de Longo Prazo-TJLP, que para o ano de 2006 variou entre 9,00% a.a. a 6,85% a.a. O período de amortização dos financiamentos é de 2007 a 2011. As garantias para os financiamentos junto ao BNDES são representadas por receitas futuras do produto da arrecadação do transporte metropolitano e ações representativas de investimentos. O financiamento em moeda estrangeira estava sujeito a encargos anuais, que variaram de 4,04% a 4,57% acima da correção cambial e foram pagos semestralmente. O contrato encerrou-se em dezembro de 2006.

9. DEBÊNTURES

Em 14 de junho de 2006, a Companhia do Metrô emitiu 420 debêntures nominativas, não conversíveis em ações e com cláusula de permuta e com garantia real de terceiro, no valor de R\$ 313.621, integralmente subscritas pela BNDES Participações S.A. - BNDESPAR, cujos recursos se destinaram à implantação do trecho Ana Rosa - Alto do Ipiranga da Linha 2 - Verde. Características da emissão:

- **Data de Emissão:** 14/06/2006
- **Valor Nominal Unitário:** R\$ 747
- **Quantidade de Debêntures:** 420
- **Forma e Classe:** Debêntures nominativas, escriturais, não conversíveis em ações da emissora e com cláusula de permuta por ações ordinárias e preferenciais de emissão da CESP - Companhia Energética de São Paulo.
- **Permutabilidade:** A partir de 15/12/2008, cada debênture poderá ser permutada em 23.231.918 ações ordinárias e 18.300.867 ações preferenciais de emissão da CESP, observados os limites máximos de permuta estabelecidos na Escritura de Emissão.
- **Garantia:** Penhor de ações, representado por 438.056.991 ações ordinárias e 17.005.712.709 ações preferenciais classe "B" de emissão da CESP, adquiridas do Estado de São Paulo, e cessão de direitos creditórios, detidos pela Companhia Paulista de Parcerias - CPP, oriundos dos contratos de concessão de rodovias.
- **Remuneração:** A partir da Data de Emissão as debêntures serão remuneradas com juros de 4,00% ao ano, acrescida da variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP. Os juros remuneratórios serão pagos anualmente, sendo o primeiro vencimento em 14/12/2009 e o último em 14/12/2020.
- **Prazo e Data de Vencimento:** O prazo de vencimento das debêntures é de 14 anos e 6 meses, contados da Data de Emissão, com vencimento final em 14/12/2020.

• **Resgate das Debêntures:** Sem prejuízo do direito de permuta, as debêntures serão resgatadas em até 12 parcelas anuais e sucessivas, cada uma delas constituída de 35 debêntures, sendo o primeiro resgate em 14/12/2009 e a última, em 14/12/2020.

10. OBRIGAÇÕES - ESTADO DE SÃO PAULO - AÇÕES CESP

Em 28/06/2006, como garantia à emissão das debêntures, a Companhia do Metrô adquiriu, junto ao Estado de São Paulo, 438.056.991 ações ordinárias e 17.005.712.709 ações preferenciais classe "B" de emissão da CESP, pelo preço total de R\$ 348.663, que será pago em 12 parcelas anuais, corrigidas pela variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, vencendo a primeira em 14/12/2009 e a última em 14/12/2020. As ações preferenciais classe "B" de emissão da CESP estão vinculadas ao exercício de opção de permutabilidade das debêntures, como mencionado no item 9 das Notas Explicativas.

11. CONTRIBUIÇÕES AO METRUS - INSTITUTO DE SEGURANÇA SOCIAL

Em 1993, foi constituído o Plano de Benefícios da Previdência, com o objetivo de complementar os benefícios previdenciários aos empregados do METRÔ. Em 2006, os desembolsos mensais de responsabilidade do METRÔ relativos aos planos de benefícios mencionados foram de R\$ 13.999 (R\$ 13.039 em 2005). O custo dos serviços anteriores à constituição do METRUS, avaliado por atuários independentes, foi acordado de ser pago no prazo máximo de 20 anos, iniciado em 1993 com término previsto para abril de 2013. Em 2006, os planos de custeio, dos Planos de Benefícios foram executados em conformidade com a Emenda Constitucional nº 20, que determina a partilha entre a contribuição normal da patrocinadora e a contribuição normal do participante.

PLANO DE BENEFÍCIOS I

Em 2006, desembolsos mensais do METRÔ foram equivalentes, em média, a 4,434% do total da folha de salários de participação dos Participantes deste plano, dos quais 3,322% referem-se à contribuição normal e 1,112% de contribuição extraordinária referente a serviço passado.

Em 2005, os desembolsos mensais do METRÔ foram, em média, 4,434% do total da folha de salários de participação dos Participantes, dos quais 3,322% referem-se a contribuição normal e 1,112% à amortização do custo dos serviços passados.

Em 2006, os Participantes contribuíram mensalmente de acordo com as faixas salariais, conforme estabelece o respectivo regulamento e representou, em média, 3,358% da folha de salários de participação, referentes à contribuição normal.

PLANO DE BENEFÍCIOS II

Em 2006, os desembolsos mensais do METRÔ corresponderam ao equivalente a 3,849%, em média, do total da folha de salários de participação deste plano, sendo que 100% da Contribuição Básica do Participante representou 3,014%, e ainda a contribuição de 0,833% para o custeio dos Benefícios Mínimo e de Risco (invalidez, morte e doença) e 0,002% de contribuição extraordinária para amortização de serviço passado.

Em 2005, os desembolsos mensais do METRÔ corresponderam ao equivalente a 3,970%, em média, do total da folha de salários de participação deste plano, sendo que 100% da Contribuição Básica do Participante representou 2,987%, e ainda a contribuição de 0,952% para o custeio dos Benefícios Mínimo e de Risco (invalidez, morte e doença) e 0,031% de contribuição extraordinária para amortização de serviço passado.

Em 2005, os Participantes contribuíram, em média, com 4,959% do total da folha de salários de participação deste plano, sendo 3,014% de Contribuição Básica, 1,249% de Contribuição Suplementar e 0,696% de Contribuição Especial (Benefício Mínimo e de Risco).

PLANOS DE BENEFÍCIOS I E II CONSOLIDADOS

Em 2006, a contribuição normal do METRÔ para os Planos de Benefícios I e II representou, em média, 3,508% da folha total de salários de participação e a contribuição dos Participantes, em média, foi 3,997%. Também foram efetuadas contribuições extraordinárias correspondentes a 0,693% da folha total de salários de participação. Os percentuais supracitados não incluem as contribuições dos Participantes autopatrocinados.

12. CONTINGÊNCIAS

A Companhia constitui provisão para fazer face as eventuais perdas, conforme sumariada a seguir:

Natureza dos Processos	2006	2005
Tributários	79.498	24.389
Trabalhistas	53.833	45.058
Cíveis/Ordinários	299.583	183.965
	432.914	253.412

CONTINGÊNCIAS - PROGRAMA TURMA DA RUA

Conforme convênio celebrado com o METRUS em outubro de 1988, coube a este a responsabilidade pela administração do Programa Turma da Rua, permanecendo o METRÔ responsável por todos os custos dele decorrentes, em atenção às determinações do GESP. Neste sentido, o METRÔ repassou os recursos necessários ao METRUS. A mão-de-obra para a execução deste Programa foi terceirizada, com a contratação da EMTel - Recursos Humanos e Serviços Terceirizados Ltda. O contrato com a EMTel encerrou-se em 06 de março de 1995, quando a administração do Programa voltou à responsabilidade do METRÔ, a título emergencial, uma vez que os serviços não podiam ser interrompidos e não havia possibilidade legal de prorrogação do contrato. Existe, atualmente, uma demanda judicial entre EMTel e METRUS, onde se discutem aproximadamente R\$ 96.508 a título de indenizações trabalhistas acrescidas de custas processuais, correção monetária, juros de mora e de honorários advocatícios, que o Instituto não reconhece como sua obrigação. Adicionalmente, foram movidas diversas reclamações trabalhistas contra a EMTel, nas quais o METRUS também poderá vir a ter de responder solidariamente pelas obrigações decorrentes. Assim, em decorrência do convênio celebrado entre o METRÔ e METRUS, quaisquer despesas provenientes destes processos, se devidas pelo Instituto, serão, ao final, suportadas pelo METRÔ e pelo GESP. A contingência foi provisionada pela Companhia e atualizada até 31 de dezembro de 2006.

13. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia mantém aplicações de seguros contratados junto às principais seguradoras do país indicadas por licitação e levam em consideração a natureza e o grau de risco envolvido. Em 31 de dezembro de 2006 a Companhia possui cobertura de seguros contra incêndio, responsabilidade civil e risco diversos para os bens do ativo imobilizado, usuários e construções, por valores considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais perdas.

14. CAPITAL

O Capital subscrito e integralizado, em 31 de dezembro de 2006, é representado por 1.158.845.864,702 ações ordinárias nominativas no valor de R\$ 0,01 cada (1.074.753.681,356 em 2005). No exercício foram integralizadas 84.092.183,346 ações no valor de R\$ 840.921 (93.743.335,055 ações no valor de R\$ 937.434 em 2005). O Capital Autorizado é de R\$ 13.000.000, conforme Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 27 de abril de 2005.

15. EVENTO SUBSEQUENTE

Em 12 de janeiro de 2007 ocorreu um acidente na obra da estação Pinheiros da Linha 4-Amarela. Os custos envolvidos nesta ocorrência são de responsabilidade total do Consórcio Via Amarela, não havendo portanto, ônus financeiros a serem assumidos pelo METRÔ.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ LUIZ PORTELLA PEREIRA - Presidente

Conselheiros:
CARLOS RENATO BARNABÉ
CLAUDIA POLTO DA CUNHA
JOÃO PAULO DE JESUS LOPES
ALMINO MONTEIRO ÁLVARES AFFONSO
MARIA ELIZABETH DOMINGUES CECHIN

DIRETORIA EXECUTIVA

JOSÉ JORGE FAGALI - Presidente em Exercício e Diretor Administrativo e Financeiro

MARCOS KASSAB - Diretor de Planejamento e Expansão dos Transportes Metropolitanos

LUIZ CARLOS PEREIRA GRILLO - Diretor de Engenharia e Construções

CONRADO GRAVA DE SOUZA - Diretor de Operação

Antonio Bastos Filho - Contador CRC-1SP 137.906/O-2

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Companhia do Metrô de São Paulo - METRÔ, em cumprimento ao disposto nos incisos II e IV do artigo 163, da Lei Federal nº 6.404/76, examinaram o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras exigidas em Lei e as Notas Explicativas, todos referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006, nos termos do Parecer da Loudon Blomquist Auditores Independentes, datado de 01 de março de 2007, e nas informações obtidas junto à administração da Empresa, e são de opinião que as contas e demonstrações contábeis estão em condições de serem submetidas a final apreciação e aprovação da Assembleia Geral dos senhores acionistas, convocada para tal fim.

São Paulo, 15 de março de 2007

CONSELHEIROS

CONCEIÇÃO APARECIDA FILETI FRAGA

ELIANA GUARNIERI

HUMBERTO MACEDO PUCCINELLI

DERALDO DE SOUZA MESQUITA JUNIOR

CARLOS ALBERTO PONTELLI

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs. Administradores e Acionistas

Companhia do Metrô de São Paulo - METRÔ

São Paulo - SP

- Examinamos o balanço patrimonial da Companhia do Metrô de São Paulo - METRÔ levantado em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.